

INDICADORES

Queda no Imec perde intensidade

Depois da retração de 2,43% no início do mês passado, índice ficou em -1,98% na 3.ª quadrisssemana

DENISE NEUMANN

O ritmo de queda da economia está mais fraco. Depois de iniciar outubro com uma retração de 2,43%, o Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão) encerrou a terceira quadrisssemana com um índice negativo em 1,98%.

Para o fim do mês, a expectativa é de um índice ainda superior à casa de 1,5% negativo. "O menor nível de queda está relacionado ao fim do ajuste aos juros altos", pondera Zeina Latif, pesquisadora da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e técnica do Imec. "A trajetória é de pequenas quedas até a estabilidade", acrescenta.

Alguns variáveis já mostram reação – pequenos índices positivos – no conceito de ponta, que compara apenas os últimos 30 dias e desconsidera a média do período. Apesar desse movimento, os sinais de recuperação são muito frágeis e ainda é cedo para falar em crescimento, avalia Zeina.

Um dos indicadores com si-

MERCADO SE REACOMODA À ELEVADA TAXA DE JURO

primeiro momento e agora apontam para uma trajetória mais normal", explica a pesquisadora da Fipe. Essa variável terminou a terceira quadrisssemana de outubro com queda de 2,75%. Na segunda semana, a retração foi bem mais intensa: menos 5,26%.

A terceira semana de outubro de 1998 mostrou uma movimentação 2,98% inferior ao mesmo período do ano passado. No acumulado do ano, o Imec está cada vez mais próximo do ritmo de atividade do ano passado.

nais positivos na ponta é o número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e ao Telecheque. "As vendas no comércio reagiram fortemente ao aumento dos juros no

Considerando o período janeiro-outubro, o Imec encerrou a terceira semana com um resultado positivo de 0,79%. "Mas o índice está em queda linear desde junho", diz Zeina.

Até maio, o Imec apontava uma movimentação 2,5% superior à dos primeiros cinco meses de 1997. Dependendo das próximas semanas, o Imec pode até apontar resultado negativo em comparação ao ano passado. Essa possibilidade existe, mas ainda não está configurada.

Nos últimos dois meses de 1997, o Imec teve um desempenho fraco por causa da elevação dos juros e do pacote fiscal de novembro. Como a base de comparação será baixa, o ritmo em relação ao ano passado pode manter-se positivo.

Um indicador cujo desempenho negativo aumentou na terceira quadrisssemana foi o consu-

mo de energia elétrica. A queda passou de 1,74% na segunda quadrisssemana de outubro para 2,57% na terceira. Este é um indicador importante porque tende a funcionar como um pré-âncio do comportamento futuro das demais variáveis.

Na terceira quadrisssemana, sete indicadores encerraram com variação negativa e apenas um (consumo de combustíveis) foi positivo. Os outros indicadores apresentaram as seguintes variações na terceira quadrisssemana: pedágio (-1,58%), ônibus urbano (-1,86%), metrô (-1,0%), ônibus intermunicipal (-2,85%), Aeroporto de Congonhas (-3,16%), combustíveis (1,31%) e energia elétrica (-2,57%).

Indústria – Os indicadores industriais de setembro apontaram retração de vendas e de horas trabalhadas, confirmando que a economia está realmente em desaceleração, como o Imec já vem mostrando há seis semanas consecutivas.

Com base nos indicadores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a LCA Consultores estima que as vendas da indústria ficarão cerca de 5% abaixo do mesmo período do ano passado. Contribuem para essa avaliação os juros elevados, o ajuste fiscal e a dificuldade de crédito à exportação. Confirmada essa projeção, as vendas industriais de 1998 devem ser menores que as de 1997.

